



Comunidade Católica Porta Fidei Comissão de Espiritualidade

Material de Oração Pessoal

22 de fevereiro – 28 de fevereiro

Texto de Apoio

Salve Maria puríssima!

Salve São José seu castíssimo esposo!

As palavras de São Paulo, que outrora foram dirigidas aos Filipenses, novamente desejam ecoar em nossos corações: *“chegais limpos e sem tropeços ao dia de Cristo, Nosso Senhor”*. Amadíssimos irmãos, no início deste tempo tão favorável à nossa conversão, tivemos a experiência de recebermos uma torrente de graça e da manifestação do sinal da predileção de Deus por cada um de nós, pela nossa Comunidade. Podemos dizer que fomos levados a subir ao monte Tabor como Pedro, Tiago e João, para experimentarmos em nossa alma um pouco da força da ressurreição de Cristo, antes de passarmos pelo caminho do calvário.

É hora de tomarmos consciência de que o dia de Cristo está próximo; dia este em que Sua Santíssima Majestade assentará no trono do nosso coração e reinará definitivamente em nossa vida, fazendo uma comunhão perfeítíssima de corações a fim de que sejam só um e tenhamos os mesmos sentimentos, alegrias e glória! Para este dia, já estamos caminhando, pressurosos ou não, preparados ou não, conscientes ou não, tendo nossa razão nos guiando para o conhecimento de Cristo ou não.

Por isso, São Paulo nos admoesta nesta semana para que o nosso amor, ainda pouco e frágil, cresça de tal forma no conhecimento do Cristo que sejamos capazes de distinguir e discernir o que é melhor e a fim de que fiquemos íntegros e irrepreensíveis para o momento derradeiro.

É íntegro aquele que está inteiro, que não sofreu qualquer diminuição, agressão e não foi atingido, encontrando-se em sua plenitude. Ora, caríssimos, ser um cristão em sua integridade é ser um cristão tal qual filho de Deus, imagem e semelhança de seu Criador, que Nele reconhece o seu princípio e fundamento de toda a sua existência. A alma íntegra é aquela que, purificada de todas as suas vontades e inclinações, encontra-se firme e inabalável diante das astúcias do inimigo que durante todo segundo está a nos atacar e a nos agredir, na tentativa desesperadora de humilhar-nos, rebaixando a podridão do pecado. É a irrepreensão de Cristo, sua perfeição e plenitude da qual devemos ser espelho.

A exortação que nos é feita esta semana é, justamente, a de buscarmos crescer no amor a fim de experimentarmos a docilidade do Espírito Santo que vem em nosso auxílio para que possamos com clareza, e imbuídos em ser como Cristo, distinguir, saber escolher o certo e o errado e discernir entre todo o criado aquilo que poderá me fazer ser pleno da vontade de Deus em minha vida, ser um só com Ele, como Ele, e Nele.



Este é o desejo de Cristo, que no seu santo dia nós possamos ter uma vida em plenitude, a vida eterna, ou seja, a participação na sua vida de Filho de Deus, a acolhida na comunhão íntima com Deus: é a própria vida de Deus, que Jesus quer nos comunicar porque ele mesmo é a Vida.

A quaresma, portanto, vem ser o caminho mais propício para o crescimento deste amor que se dá do conhecimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, na contemplação de Sua santa e exemplar vida, desde a sua infância até a sua santa Ascensão aos céus; sobretudo, na contemplação de Sua santíssima e perfeita Paixão e nos méritos por ela alcançados.

Porém, por ora, nestes primeiros dias, contentemos o nosso coração em trilhar diante de si o caminho no qual estamos a percorrer a fim contemplar o santo dia de Cristo, dia de sua glória, no qual virá como esposo e nos desposará em seu amor. Em buscar em Deus a clareza para vermos com sinceridade e autoridade de filhos de Deus onde devemos retornar a nossa integridade e a nossa irrepreensão. Muito nos auxiliará conhecer ou retomar os ensinamentos de Santo Inácio sobre o discernimento dos espíritos para que possamos como nos ensina São Paulo, crescer na capacidade de discernir e distinguir o que se apresenta a nossa frente.

Primeiro Domingo da Quaresma, 2021

Comissão de Espiritualidade

Tema da Oração

“Chegar limpos e sem tropeços ao dia de Cristo – Filipenses 1,10

“Domar completamente a natureza para submetê-la em tudo à graça”

Santo Afonso

“O princípio de nossa purificação é a Humildade confissão de nossos pecados”

Santo Agostinho

“O amor é a força que ajuda a fazer aquelas coisas pelas quais se sente mais repugnância” – **Santa Teresa dos Andes**

“A quaresma é tempo de limpar e enfeitar a casa por dentro!” – **São Leão Magno**

“Coloquemo-nos, irmãos, como sentinelas, porque a vida presente é tempo de luta” – **São Bernardo de Claravel**

Graça

Senhor, que ao iniciarmos este santo tempo quaresmal, possamos com o vosso auxílio, libertos de todos os vícios e imperfeições, alcançarmos a plenitude da santidade para que sendo novas criaturas experimentemos verdadeiramente a força da tua ressurreição quando este santo dia chegar.



Passagens Bíblicas

Filipenses 1, 9-11 | João 3 | Mateus 3,1-12 | Mateus 4,1-11 | 1 João 1

Oração ao fim da Contemplação | Meditação

Senhor Jesus, que me conheça a mim e te conheça a Ti,
Que não deseje outra coisa senão a Ti.
Que me odeie a mim e te ame a Ti.
E que tudo o faça sempre por Ti.
Que me humilhe e que te exalte a Ti.
Que não pense nada mais senão em Ti.
Que me mortifique, para viver em Ti.
E que aceite tudo como vindo de Ti.
Que renuncie ao que é meu e te siga só a Ti.
Que sempre escolha seguir-te a Ti.
Que fuja de mim e me refugie em Ti.
E que mereça ser protegido por Ti.
Que me tema a mim e tema ofender-te a Ti.
Que seja contado entre os escolhidos por Ti.
Que desconfie de mim e ponha toda minha confiança em Ti.
E que obedeça aos outros por amor a Ti.
Que a nada dê importância senão só a Ti.
Que queira ser pobre por amor a Ti.
Olha-me, para que só te ame a Ti.
Chama-me, para que só te procure a Ti,
E eternamente desfrute de Ti.
Amém.

Exercícios Espirituais Práticos

**“Pai, não se faça a minha vontade, senão a vossa” – Pater... non mea voluntas, sed tua fiat
(Lc 32, 42)**

Pelas mortificações, todas as faculdades de nossa alma, nossas potências se tornam aptas para receber a graça de Deus e, assim, transbordarem na conquista das virtudes. A mortificação da vontade nos auxilia a reprimir nossas paixões desordenadas e, deixando de agir por amor-próprio, passamos a enxergar a possibilidade de domar a nossa vontade por amor a Deus! Para isso, é necessário uma 'determinada determinação', uma vontade forte e que seja educada pelo desejo de ser de Deus. Adoremos Nosso Senhor dando-nos, durante toda a sua vida, um contínuo exemplo de mortificação da própria vontade. Nunca fez senão o que queria seu Pai celestial, como Ele queria, e porque queria. Agradeçamos-Lhe este belo exemplo, e imploremos-Lhe a graça de O seguir.

1.º Devemos Mortificar a nossa Vontade no que ela Quer

Acreditemos, com viva fé, que não estamos neste mundo para fazer a nossa vontade, mas sim



a de Deus; que não estamos neste mundo nem para gozar, nem para juntar bens, mas para fazer o que Deus exige de nós, no estado e posição em que a sua Providência nos colocou. A nossa vontade não nos pertence: pertence a Deus, assim como todo o nosso ser. Se a deixa entregue ao nosso conselho, só é para que a conformemos com a Sua, fazendo o que é bom e perfeito, e não para que disponhamos dela como quisermos e façamos o que nos aprazer. O mesmo Jesus Cristo seguiu esta regra: nunca buscou a sua própria satisfação. A seu exemplo, devemos sujeitar a nossa vontade em todas as coisas à de Deus. Se o que nos pede essa vontade é do nosso gosto, devemos abstrair-nos do gosto natural, para não atender senão à vontade divina; e se não nos agrada, devemos fazer a vontade de Deus com uma intenção mais pura e reta. Nunca, pois, digamos: Faço isto, porque quero, ou porque me apraz; mas sim: Faço isto, porque está em harmonia com os meus deveres e com a vontade de Deus. Proceder de outro modo, não é proceder como cristão: é subtrair a nossa vida ao domínio essencial de Deus sobre nós; é perder o merecimento de nossas obras. Obrar conforme este princípio, é viver da vida perfeita; é agradar a Deus, pois que se faz em tudo a sua vontade, cuja fiel expressão se possui em um bom regulamento de vida, que fixa a ordem das nossas obras, que designa o tempo e modo de as praticar, de sorte que nenhum dever seja desprezado, e tudo seja bem coordenado. É agradar ao próximo, pois que a vontade divina, que se segue em tudo, nos dispõe a ser sempre afáveis para com todos, e nunca deixa a nossa vontade contrariar a vontade de outrem. Finalmente, é assegurar a felicidade da vida presente, porque só se quer o que Deus quer, só se vê em tudo a vontade divina, que regula e permite tudo, e porque se sente um delicioso prazer em dizer conosco: Eu faço a vontade de Deus.

2.º Devemos Mortificar a nossa Vontade no que ela Deseja

Quem poderia dizer todo o prejuízo que causam a alma os desejos, e as paixões que suscitam; os desejos muito vivos e veementes; as paixões muito violentas; os desejos, que se multiplicam incessantemente, contrários uns aos outros, laceram e dividem a alma, cada um em seu sentido, e se dirigem a objetos incapazes de a contentar; as paixões que são vãs e injustas, que se impacientam e murmuram, se não são prontamente satisfeitas? Hoje quer-se uma coisa, amanhã quer-se outra. Nunca se está bem em um lugar, porque se julga que se estará melhor onde se não está. Busca-se a felicidade aqui e ali, no meio da sociedade, no meio da solidão, e em nenhuma parte se acha, porque se busca na satisfação dos próprios desejos, em vez de a ir buscar na sua verdadeira fonte, que é a mortificação desses mesmos desejos. Eis aqui porque na sociedade todos se queixam, todos falam somente de desgraça. Nasci, diz-se, para ser desgraçado: era desgraçado em certa posição, sou-o ainda agora, e o serei sempre. Sim, sucederá sempre assim, porquê ninguém se entrega jamais a um desejo desordenado sem se sentir desgostoso e inquieto; porque o desgosto e enfado acompanham necessariamente o homem que atende aos seus caprichos, porque nunca se satisfaz uma vontade desordenada sem sentir o remorso da consciência, que argue de ter cedido a paixão; porque finalmente o homem, que tem afeições, não conhece a paz interior: indigna-se, se querem privá-lo do objeto que ele ama, aflige-se, se receia que o privem dele, ou se é preciso que dele mesmo se prive.



Textos Espirituais

1 - “ Mas não olhava nele, nem parava para ponderar esta diferença, até que certa vez se lhe abriram os olhos e começou a maravilhar-se com esta diversidade e a fazer reflexões sobre elas. Tomando como experiência alguns pensamentos que o faziam triste e outros que o faziam alegre, pouco a pouco foi conhecendo a diversidade dos espíritos que o agitavam, um do demônio, outro de Deus.” – **Relato do Peregrino, autobiografia de Santo Inácio de Loyola.**

2 - Aqui estão as oito regras para o discernimento de espíritos:

Primeira regra – É próprio de Deus e de seus anjos, em suas moções, dar verdadeira alegria e gozo espiritual, tirando toda a tristeza e perturbação que o inimigo incute. Deste é próprio lutar contra esta alegria e consolação espiritual, aduzindo razões aparentes, sutilezas e frequentes ilusões.

Segunda regra – É próprio unicamente de Deus Nosso Senhor dar consolação à alma sem causa precedente, porque é próprio do Criador entrar, sair, causar nela moções, atraindo-a toda para o amor de Sua Divina Majestade. Digo sem causa, isto é, sem nenhum prévio sentimento ou conhecimento de objeto algum de que provenha tal consolação, mediante atos seus de entendimento e vontade.

Terceira regra – Com causa, podem consolar a alma tanto o bom anjo como o mau, para fins contrários: o bom anjo, para proveito da alma, para que cresça e suba de bem a melhor; o mau, para o contrário e, posteriormente, para arrastá-la à sua perversa intenção e malícia.

Quarta regra – É próprio do anjo mau, que se disfarça em anjo de luz, entrar no sentido da alma devota e sair no seu próprio, isto é, suscitar pensamentos bons e santos, conformes com a tal alma justa, e depois procurar pouco a pouco atingir seus objetivos, arrastando a alma a seus enganos secretos e perversas intenções.

Quinta regra – Devemos atender muito ao decurso dos pensamentos. Se o princípio, o meio e o fim são todos bons, inclinados inteiramente para o bem, é sinal do bom anjo. Mas se o decurso dos pensamentos sugeridos termina em alguma coisa má ou que distrai ou que é menos boa do que a que a alma se propusera anteriormente fazer, ou enfraquece ou inquieta ou conturba a alma, tirando-lhe a paz, tranquilidade e quietude que antes possuía, então é sinal claro de que provém do mau espírito, inimigo de nosso proveito e salvação eterna.

Sexta regra – Quando o inimigo de natureza humana for sentido e reconhecido por sua cauda de serpente e pelo fim mau a que induz, é útil para a pessoa que foi por ele tentada observar logo a sequência dos pensamentos bons que lhe trouxe e o princípio deles e como, pouco a pouco, procurou fazê-la descer da suavidade e gozo espiritual em que se encontrava, até leva-la à sua intenção depravada, para que, com essa experiência conhecida e notada, a pessoa se guarde para o futuro de seus costumeiros enganos.

Sétima regra – Nos que progridem de bem para melhor, o bom anjo toca a alma de maneira doce, leve e suave, como a gota d’água que penetra numa esponja. O mau toca-a de modo agudo, com ruído e agitação, como a gota d’água que cai na pedra. Aos que vão de mal a pior, os mesmos



espíritos os tocam de maneira inversa. A causa disso está em ser a disposição da alma contrária ou semelhante a estes anjos, pois, quando é contrária, entram com estrépito e com sinais sensíveis, perceptivelmente, e, quando é semelhante, entram em silêncio, como em sua própria casa de porta aberta.

Oitava regra – Quando a consolação é sem causa, embora não exista nela engano, por proceder unicamente de Deus Nosso Senhor, como se disse, contudo a pessoa espiritual, a quem Deus dá tal consolação, deve com muita vigilância e atenção considerar e discernir o tempo propriamente dito da atual consolação, do tempo seguinte, em que a alma continua ardente e favorecida com o benefício e remanescentes da consolação anterior. Pois muitas vezes, neste segundo tempo, ela, julgando a partir de seus próprios hábitos e deduções dos conceitos e juízos, ou por efeito do bom ou do mau espírito, formula diversos propósitos e opiniões, que não são dados imediatamente por Deus Nosso Senhor. Por isso, é necessário que sejam muito bem examinados, antes de se lhes dar inteiro crédito ou de serem postos em prática.

Oração pela Comunidade Porta Fidei

Oh Divino Esposo, que a beira do poço nos convida a sermos almas esponsais, ajuda-nos a sermos como vasos de argila que são moldados conforme à Tua Santa e amorosa vontade! Leva-nos a Samaria do teu Coração, desposa-nos na Tua misericórdia, ensina-nos com o Teu sacrifício na Cruz o valor de cada alma - sobretudo o da nossa; para que inseridos neste mundo, possamos ser anunciadores da Fé, cooperadores da Verdade, mesmo que isso nos custe as honras dessa terra. Rogamos a Ti, Senhor, que venhas em auxílio de todas as necessidades de nossa Comunidade. Em especial, colocamos nosso Fundador, implorando para que derrames nele as graças necessárias para conduzir com docilidade e firmeza o Carisma que a ele confiastes. Acolhei com bondade a nossa oração, que a Vossa generosidade sem fim alcance-nos as graças que humildemente vos pedimos. Confiantes que a Vossa Santíssima Mãe nos alcança todas as graças que Vós mesmo permitis, a ela rogamos: Incomparável Virgem Maria, Suscитай almas ardentes de amor pelo vosso Amado Filho que tenham a coragem da entrega total. Inspirai-nos a uma consagração mais perfeita, da nossa mente, do nosso coração, das nossas obras, sonhos e projetos, que tudo pertença ao Divino Esposo por tuas mãos. Fazei frutificar em nossa Comunidade santas e numerosas vocações sacerdotais e consagradas. Tudo isto vos pedimos, Amado Jesus, pela intercessão de nossos santos baluartes, que já nos precedem em vosso convívio, aos quais humildemente rogamos auxílio no tempo oportuno. Assim seja. Amém.

Intenções da Comunidade

Estai sempre alegres! Rezai sem cessar. Dai graças em todas as circunstâncias

1. Pelo Santo Padre, o Papa Francisco, de modo especial pela sua intenção neste mês de fevereiro, pelas mulheres vítimas de violência, a fim de que sejam protegidas pela sociedade e seus sofrimentos sejam levados em consideração e sejam ouvidas.;
2. Pelo Papa Emérito, Bento XVI;
3. Por nosso Arcebispo, Dom Fernando e seu Bispo Auxiliar, Dom Limacêdo;
4. Pelo nosso Pároco, Padre Adriano Tenório e pelo nosso Assistente Eclesiástico, Padre Fábio José;
5. Pela santificação do Clero e pelas vocações sacerdotais, de modo especial em nossa



Comunidade;

6. Pelo nosso Fundador, Rodriguinho, e pelas suas intenções,
7. Pela vida consagrada em nossa Comunidade, de modo especial pelo seu início no próximo mês de março;
8. Pela Samaria, necessidades espirituais e materiais;
9. Pela Casa Porta Fidei;
10. Pela Obra Porta Fidei, pelos adolescentes, jovens e adultos;
11. Pelo Colegiado e por todas as Comissões;
12. Pelos benfeitores, voluntários e por todos os que de alguma maneira, materialmente ou espiritualmente ajudam a Comunidade Porta Fidei;
13. Pelas nossas Famílias e as do mundo inteiro;
14. Pelas almas do Purgatório;
15. Pelo fim da pandemia do Covid-19, por todos os doentes e falecidos;
16. Por todos os governantes e autoridades constituídos;